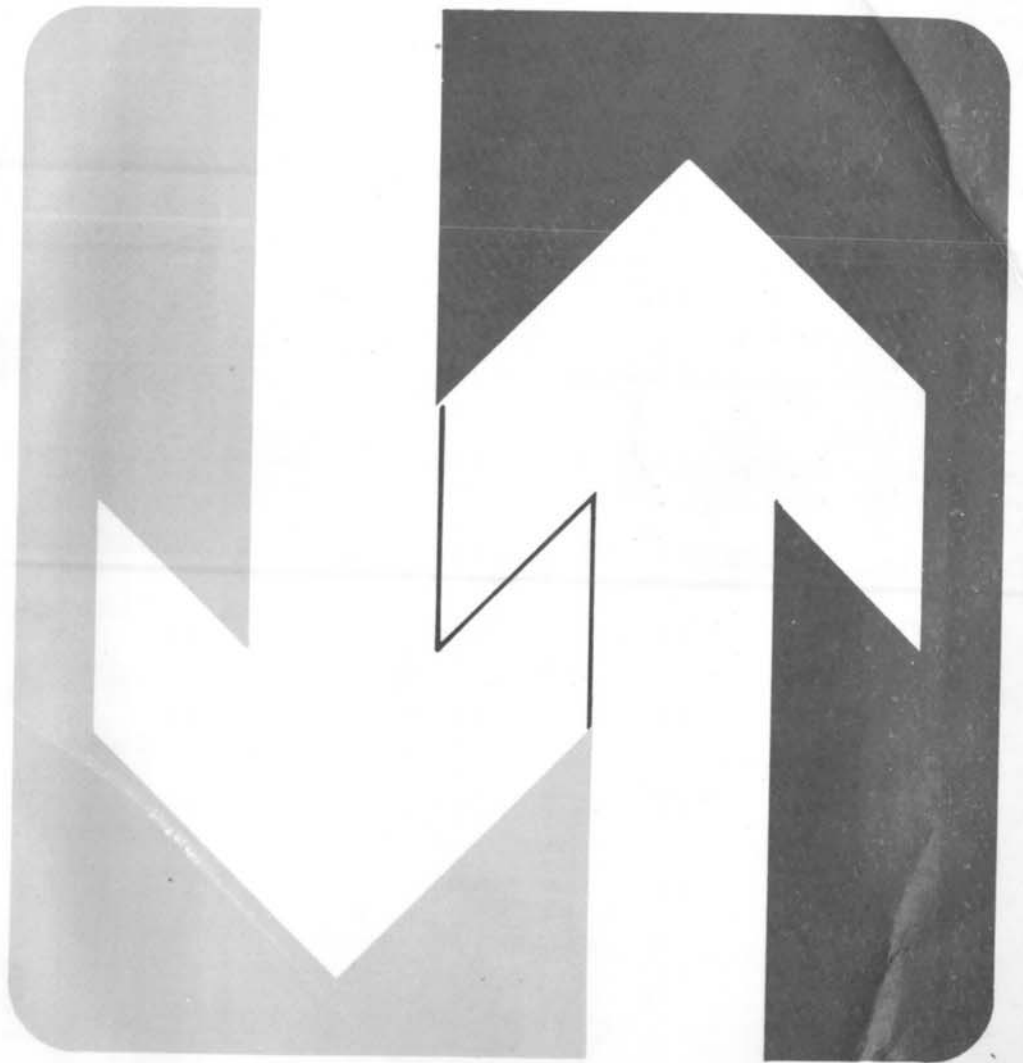


ANAIIS



3º CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

02

*OPERAÇÃO ARQUIVOS
COMUNICAÇÃO AO 3º CONGRESSO BRASILEIRO
DE ARQUIVOLOGIA*

Ministério do Interior – Projeto Rondon

1. Histórico

A constatação da importância dos documentos históricos, como fontes primárias e insubstituíveis de pesquisa, remonta ao nosso passado colonial.

José Honório Rodrigues, em *A pesquisa histórica no Brasil*, apresenta o ingente esforço de inúmeros brasileiros esclarecidos no sentido de preservar esse valioso acervo cultural. Essas manifestações isoladas, de caráter individual e privado, ganhariam o aspecto oficioso e coletivo com a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e, conseqüentemente, com a criação de seus congêneres estaduais.

Atualmente, a pesquisa histórica no Brasil apresenta um quadro pouco alentador. A falta de pesquisadores, de incentivos à pesquisa e de verbas específicas têm desestimulado a pesquisa, com resultados negativos para a elaboração científica de nossa História.

Como conseqüência, vemos inúmeros pesquisadores estrangeiros freqüentarem arquivos brasileiros e servirem-se dos documentos existentes para a elaboração de trabalhos sobre a nossa História. A publicação, no exterior, de obras sobre o Brasil, é cada vez maior e nem sempre dão de nossa Pátria uma visão histórica perfeita. Na opinião de Gilberto Freire os trabalhos dos “brazilianistas” pecam geralmente por apresentarem os problemas brasileiros segundo uma perspectiva estrangeira, dissociada da nossa realidade.

Diante desses fatos, a Comissão de História do Exército Brasileiro, empenhada em elaborar a História das Forças Terrestres Brasileiras, idealizou uma pesquisa histórica objetivando ao levantamento de todos os arquivos públicos ou privados, existentes no Brasil, suas condições e localização, para preservação do imenso patrimônio cultural brasileiro.

O Projeto Rodon aderiu com entusiasmo à idéia que propiciaria, também, a formação em nossa juventude de uma mentalidade voltada para a pesquisa histórica.

2. A Operação Arquivos

Os entendimentos subseqüentes entre Projeto Rodon e a Comissão de História do Exército Brasileiro levaram à concretização da Operação Arquivos I, desenvolvida entre 1971 a 1975, que passaremos a comentar em seguida.

2.1. Finalidades da Operação Arquivos.

– Oferecer subsídios para uma elaboração científica da História do Brasil em seus múltiplos aspectos: social, econômico, político e militar.

– Dar condições para que a imensa soma de dados e informações contidas nos documentos e peças abrigadas nos arquivos brasileiros se tornem acessíveis aos pesquisadores (historiadores, sociólogos, escritores, professores, jornalistas, etc) e ao público em geral, mediante a sua localização e divulgação de seu conteúdo.

2.2. Objetivos

– Inventário das fontes para a pesquisa histórica nacional.

– Conscientização dos responsáveis por esses arquivos, do valor e importância do material sob sua guarda, com vistas à sua organização, recuperação, restauração e conservação.

– Reforço da noção de necessidade de pessoal tecnicamente habilitado para atuar nos arquivos.

– Participação ampla e efetiva da juventude brasileira na observação da realidade nesse setor, podendo daí resultar novas vocações de pesquisadores e historiadores.

2.3. Metodologia

A Operação Arquivos foi concebida em dois Estágios consecutivos. No Estágio I procurar-se-ia verificar a situação de todos os arquivos, no âmbito estadual, mediante a aplicação de Questionários e Fichas (vide anexos IV, V e VI do Folheto Operação Arquivo), destinados a constatar a localização e natureza do acervo, condições de segurança, conservação, etc.

O Estágio II consistiria no arrolamento detalhado das peças do acervo, mediante o preenchimento de fichas para cada unidade e atingiria os arquivos selecionados pelo Estágio I, em razão de seu valor histórico.

Em outubro de 1971 realizou-se, em Brasília, um curso de Treinamento em pesquisa histórica, para professores de História e Biblioteconomia, oriundos de 14 Estados da Federação que seriam os futuros orientadores da pesquisa em seus respectivos Estados.

A pesquisa propriamente dita desencadeou-se a partir de janeiro de 72, mobilizando centenas de universitários que, espalhados por todo o país, conseguiram levantar um considerável número de arquivos contendo fontes documentais para a nossa História.

3. Campo de Atuação

Em julho de 72, uma Comissão, composta de um professor e alunos do Departamento de História da Universidade de Brasília, solicitados pelo

Projeto Rondon, processou e sistematizou os dados obtidos na pesquisa, tendo chegado aos seguintes resultados: Foram fichados 576 Arquivos, localizados em 16 Estados e no Distrito Federal, abrangendo 148 municípios, especificados no quadro abaixo.

Estado	AM	BA	CE	ES	GO	MA	MT	MG	PA	PR	PE	PI	RN	RS	RJ	SP	DT	Total
N.º Arquivos Catalogados	10	109	40	8	20	3	10	2	18	90	113	2	9	12	86	29	17	576
N.º de Municípios	2	18	8	2	5	1	5	1	10	15	25	1	4	4	37	9	1	148

O trabalho dessa fase preliminar, de contatos com arquivos quase desconhecidos, não tinha grandes pretensões, apresentando falhas compreensíveis na busca de um caminho definitivo. Mostrou, por outro lado, a viabilidade de ser ampliado em termos de área geográfica e em número de universitários envolvidos.

Com base na experiência adquirida, novas equipes foram treinadas e teve início uma nova etapa da Operação, atingindo, desta feita, quase todos os Estados brasileiros. Os resultados, bastante significativos, estão sintetizados no quadro seguinte.

Ano	1973	1974	1975	Total
Arquivos Catalogados	1688	2709	101	4.498
Municípios	326	470	13	809
Universitários Participantes	419	646	31	1.096

No conjunto da Operação, foram abrangidos pela pesquisa 19 Estados e o Distrito Federal, totalizando 957 municípios, 5.074 arquivos e contando com a participação de mais de mil universitários.

4. Recursos Humanos

Para a sua realização, a Operação Arquivos contou com a participação voluntária dos universitários, 18 professores orientadores, além da colaboração efetiva de oficiais e graduados do Exército Brasileiro, no treinamento e apoio logístico, bem como de professores da Universidade de Brasília na consolidação dos resultados.

5. Recursos Financeiros

Não foi possível realizar o levantamento do custo global da Operação, em virtude da mesma haver sido desenvolvida durante as Operações Nacionais e Regionais verificadas nos anos de 1972 a 1975, estando os seus gastos computados no orçamento desses Programas.

6. Avaliação dos Resultados

A Operação Arquivos que se propunha efetuar o levantamento das fontes históricas nacionais e a formação de uma mentalidade voltada para a pesquisa, teve acolhida entusiástica entre os universitários, quer em número de inscrição quer em relação à dedicação ao trabalho realizado, fato comprovado em depoimentos pessoais e nos relatórios apresentados.

Os resultados obtidos com a Operação, seja em termos de universitários envolvidos, seja em número de Estados e Municípios levantados ou no volume dos Arquivos pesquisados, demonstram que os principais objetivos foram atingidos. A repercussão nacional conseguida pela Operação, a conscientização dos universitários e responsáveis pelos arquivos para a sua importância na pesquisa histórica e a coleta de dados que permitirá, em futuro próximo, a elaboração de um catálogo dos Arquivos brasileiros foram os pontos positivos da Operação.

Por outro lado, na sua execução, enfrentou inúmeras dificuldades. Em virtude de não ter sido definido, previamente, um compromisso dos professores participantes do Curso de Treinamento, para serem os orientadores da pesquisa, nos seus respectivos Estados, alguns demonstraram desinteresse pelo prosseguimento do trabalho e outros alegaram falta de tempo. Em consequência, alguns orientadores foram improvisados, sem o treinamento necessário, resultando em falta de uniformidade no preenchimento dos questionários, prejudicando, em parte, a computação dos resultados.

Outros bloqueios e obstáculos foram interpostos pelos responsáveis pela guarda dos arquivos. Como a maioria era de nível primário, sem noção de técnicas de organização e conservação de arquivos, demonstrou desinteresse e incompreensão pela pesquisa, assumindo atitudes e comportamentos estranhos, como desconfiança, temor, ou recusa em conceder entrevistas ou

mostrar os arquivos. Talvez uma maior divulgação dos objetivos da Operação, uma melhor ajuda das autoridades locais, através de campanhas nos meios de comunicação de massa, somadas a uma credencial dada aos participantes, oficializando a pesquisa, contribuíssem para minimizar os entraves encontrados.

O despreparo dos responsáveis pelos arquivos, a falta de recursos e o desinteresse por parte dos Estados e Municípios contribuem para a configuração de um quadro desolador com referência à guarda e conservação dos documentos históricos. O levantamento da 1ª fase da Operação, já concluído, mostrou que apenas 40,04% possuíam uma segurança relativa, isto é, não sofriam a ação deletéria da umidade ou insetos, no momento da pesquisa, mas poderão vir a sofrê-la, pois nada é feito para protegê-los. Cerca de 60% do acervo pesquisado, contudo, apresentavam um estado lastimável, de total depredação. Quanto aos inventários, apenas 32% dos arquivos os possuíam, mesmo assim incompletos e desatualizados e somente 25% dispunham de Catálogos na maioria antigos e desatualizados.

A situação acima exposta é de suma gravidade e tende a se agravar, com o decorrer do tempo. Torna-se necessária, portanto, uma urgente tomada de posição das nossas autoridades, ou de entidades especializadas, no sentido de preservarmos os nossos arquivos da destruição.

7. Conclusão

A Operação, em seu Estágio I, apresentou um saldo bastante positivo, seja por revelar a situação de considerável número de arquivos brasileiros, seja por despertar na juventude o interesse pelos mesmos.

As falhas e dificuldades encontradas na execução serviram de valiosos subsídios para as pesquisas subseqüentes. O próprio estado precário dos arquivos, constatados pela Operação, constitui um grito de alerta para as autoridades responsáveis e para os brasileiros preocupados com a preservação do nosso passado.

Atualmente, o Projeto Rondon estuda a possibilidade de reativar a Operação Arquivos, em novas bases, redefinindo objetivos e responsabilidades e, corrigindo as distorções assinaladas, aproveitando a experiência anterior.

O prosseguimento dos trabalhos visa à conclusão do Estágio I e ao início do Estágio II. Nesse sentido, encontra-se em elaboração proposta de Projeto, a qual será levada, posteriormente, ao conhecimento dos órgãos e instituições interessados em participar, com a Fundação Projeto Rondon, neste empreendimento da mais alta importância para a cultura brasileira.